

1. Igreja Matriz: A atual Catedral de Florianópolis, construída entre 1753 e 1773, passou por diversas reformas e restaurações. Como Igreja Matriz, congregava a população da vila, mais tarde cidade de Desterro, que somava cerca de 5 mil pessoas na metade do século XIX, das quais 40% eram escravizadas. Os registros paroquiais de batismo e casamento documentam fragmentos de vida dos sujeitos que passaram por esse espaço. Aqui foi batizado, em março de 1862, o menino João da Cruz, filho da liberta Carolina Eva da Conceição. **[Catedral de Florianópolis, Praça XV de Novembro, Centro]**

2. Casa do Marechal Guilherme: João da Cruz e seu irmão Norberto devem ter passado a infância no casarão do Marechal Guilherme Xavier de Sousa, para quem sua mãe Carolina trabalhava. O Marechal alforriou o pai deles, que também se chamava Guilherme, ao partir para a Guerra do Paraguai. Por insistência dos pais, e talvez com a ajuda da mulher do Marechal, João aprendeu as primeiras letras nesta casa, antes de frequentar a escola. **[A construção ficava no fundo do terreno da Igreja do Rosário, na Rua Santos Dumont]**

3. Igreja Nossa Senhora do Rosário: As irmandades eram associações de ajuda mútua, comuns no período colonial, que congregavam pessoas de posição social semelhante em torno da devoção a um santo. A Irmandade de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito dos Homens Pretos de Desterro, fundada em 1750, era formada por pessoas de origem africana, fossem elas escravizadas, libertas ou livres. A igreja foi concluída em 1830. Guilherme de Sousa e Carolina da Conceição ali se casaram em 1871. Adulto, João da Cruz e Sousa resistia em participar do universo de crença de seus pais. **[Igreja Nossa Senhora do Rosário, Rua Marechal Guilherme, 60]**

4. Ateneu Provincial: Primeira escola secundária de Desterro, o Ateneu Provincial foi fundado em 1874 e abrigava estudantes pensionistas ou externos. João da Cruz e Norberto estudaram aqui graças à conquista, por seus pais, da gratuidade. Cruz e Sousa se destacava entre os alunos, com excelentes notas. Mais tarde, deu aulas no Ateneu. **[O prédio ficava nas imediações da Praça Getúlio Vargas]**

5. Teatro Santa Isabel: Inaugurado em 1875, era um espaço reservado às pessoas mais abastadas. Cruz e Sousa teve a oportunidade de subir em seu palco quando passou pela cidade a Companhia Dramática Moreira de Vasconcelos, com a qual ele depois passou a trabalhar. **[Teatro Álvaro de Carvalho, Rua Marechal Guilherme, 26]**

6. Sociedade Dramática Amadora: Fundada por jovens, entre os quais Cruz e Sousa, e sediada na Rua da Paz, a sociedade promovia a encenação de peças em galpões e armazéns da zona comercial de Desterro. Com um público alternativo àquele da elite frequentadora do Teatro Santa Isabel, as sociedades amadoras encenavam, dentre os dramalhões, peças de cunho social. **[Rua Jerônimo Coelho, localização desconhecida]**

7. Monumento à Guerra do Paraguai: A Guerra do Paraguai se estendeu de dezembro de 1864 a março de 1870. Muitos soldados ficaram

aquartelados em Desterro que, em função de sua posição geográfica, recebeu batalhões a caminho do front e que dele retornavam, com muitos feridos e mutilados. O monumento foi construído por iniciativa da presidência da província na década de 1870. O Marechal Guilherme Xavier de Sousa encabeça a lista de oficiais catarinenses falecidos em decorrência da Guerra, enquanto os nomes dos soldados rasos foram omitidos. **[Centro da Praça XV de Novembro]**

8. Praça de Mercado: Cruz e Sousa trabalhou por um curto período, por volta de 1881, aos vinte anos de idade, como caixeiro e atendente de balcão em uma loja no Mercado Público que importava charque de Montevidéu. Pelo mesmo espaço circulavam escravos e libertos quitandeiros, assim como pombeiros e outros tipos de vendedores ambulantes. **[Praça Fernando Machado, prédio demolido]**

9. Clube Doze de Agosto: Fundado em 12 de agosto de 1872, o clube promovia eventos recreativos e, na campanha abolicionista da década de 1880, cedia espaço para bailes promovidos pela sociedade carnavalesca Bons Arcanjos, cujas arrecadações se destinavam em parte à libertação de escravos na Ilha de Santa Catarina. Além disso, nele foi criada, em 1883, a Sociedade Abolicionista do Desterro, que congregava muitos senhores de escravos. **[Rua João Pinto, 30, prédio demolido]**

10. Casa de Timótheo Maia: A casa onde Timótheo Maia morava com sua mãe Maria das Velas, uma senhora negra, na Rua Augusta, era um dos principais lugares onde se reuniam os poetas e literatos de Desterro, dentre eles Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Araújo Figueiredo, Santos Lostada, Oscar Rosas e, inclusive, o então presidente da província Francisco Luís da Gama Rosa. Todos eles pertenciam ao grupo autointitulado Ideia Nova, e discutiam as correntes filosóficas vigentes na época, como o evolucionismo, o racionalismo e as ideias liberais, além de defenderem causas como a democracia, a república e a abolição. **[Rua João Pinto, localização desconhecida]**

11. Redação de *O Moleque*: O jornal *O Moleque* era um periódico semanal de cunho crítico e literário, do qual Cruz e Sousa veio a assumir a redação em 1885. Tinha apenas quatro páginas, sendo a primeira e a última composta de desenhos. **[Rua Tiradentes, localização desconhecida]**

12. Busto de Cruz e Sousa: O busto de Cruz e Sousa foi erigido por ocasião dos 25 anos de seu falecimento, por iniciativa de um grupo de amigos e admiradores, e inaugurado em 7 de abril de 1923. **[Centro da Praça XV de Novembro]**

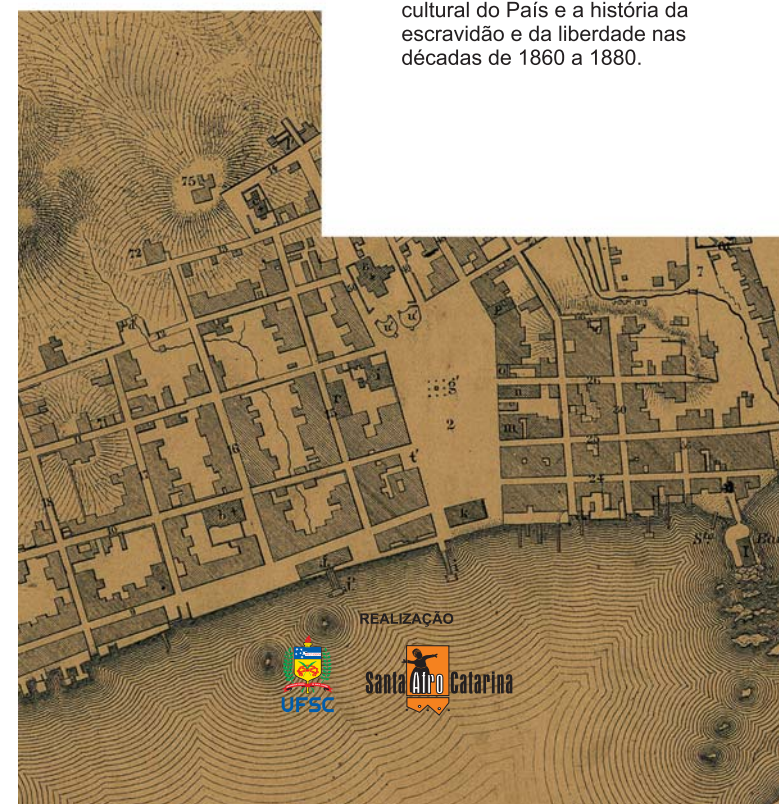
13. Memorial Cruz e Sousa: O prédio que entre os séculos XVIII e XX serviu de sede do governo da capitania, província e depois estado de Santa Catarina, em 1979 passou a se chamar Palácio Cruz e Sousa, em homenagem ao poeta negro, e se tornou, em 1986, sede do Museu Histórico de Santa Catarina. Somente no final do século XX Cruz e Sousa passou a ser valorizado como um dos grandes personagens do Estado. Nos jardins do museu, em um memorial, estão depositados os restos mortais do poeta. **[Jardim do Palácio Cruz e Sousa, Rua Arcipreste Paiva, s/n, Praça XV de Novembro]**

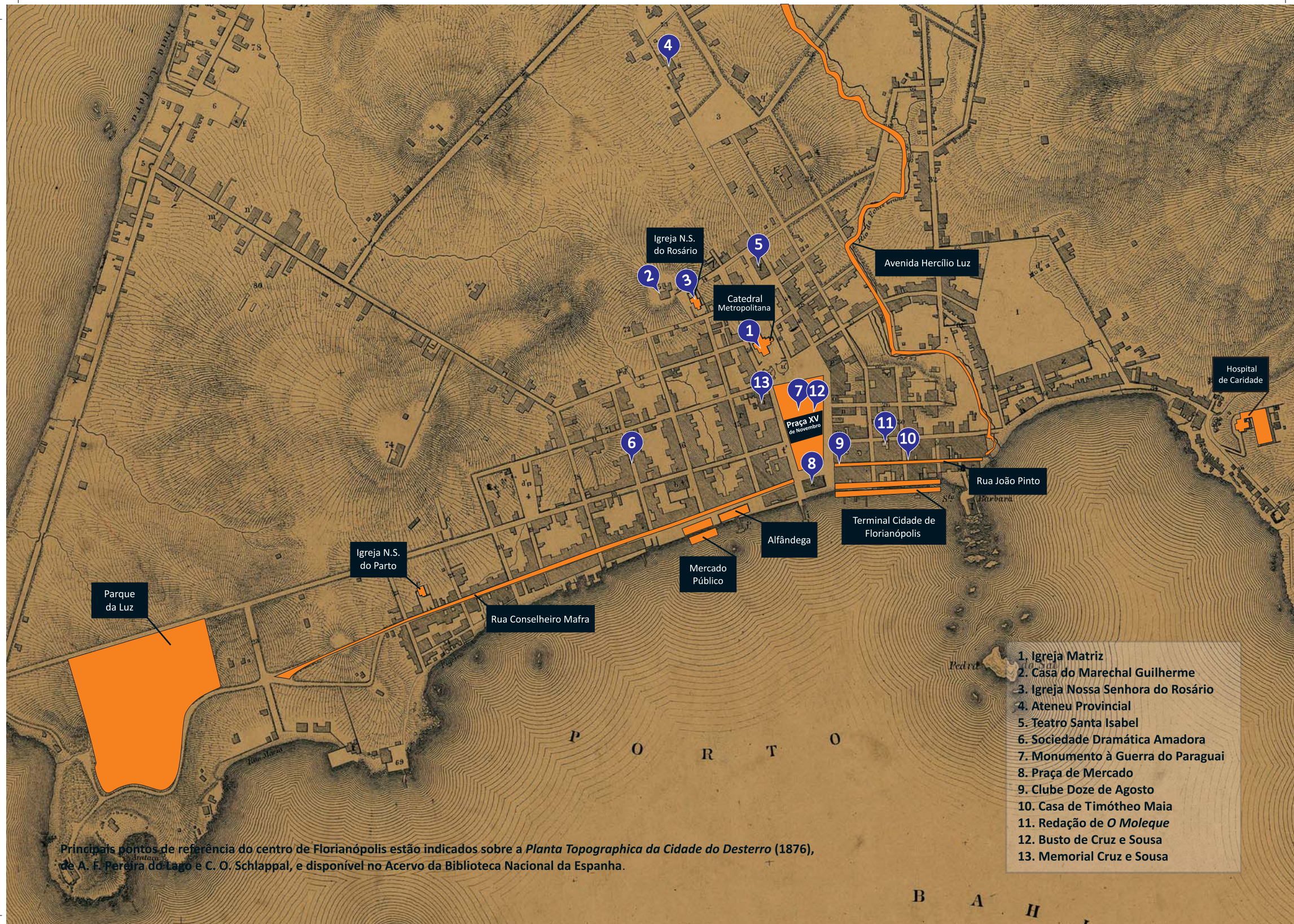
ROTEIRO HISTÓRICO

<http://santaafrocatarina.blogspot.com.br>
santaafrocatarina@gmail.com

A Desterro de Cruz e Sousa

O roteiro histórico do Programa Santa Afro Catarina propõe um percurso pelo Centro de Florianópolis situando a trajetória do escritor e poeta Cruz e Sousa, nascido em 1861, desde sua infância durante a Guerra do Paraguai até seu engajamento na campanha abolicionista. Por meio das experiências desse homem de cor livre, aborda a vida literária e cultural do País e a história da escravidão e da liberdade nas décadas de 1860 a 1880.





Parque da Luz

Igreja N.S. do Parto

Rua Conselheiro Mafra

Mercado Público

Alfândega

Terminal Cidade de Florianópolis

Rua João Pinto

Hospital de Caridade

Igreja N.S. do Rosário

Catedral Metropolitana

Avenida Hercílio Luz

1. Igreja Matriz
2. Casa do Marechal Guilherme
3. Igreja Nossa Senhora do Rosário
4. Ateneu Provincial
5. Teatro Santa Isabel
6. Sociedade Dramática Amadora
7. Monumento à Guerra do Paraguai
8. Praça de Mercado
9. Clube Doze de Agosto
10. Casa de Timótheo Maia
11. Redação de *O Moleque*
12. Busto de Cruz e Sousa
13. Memorial Cruz e Sousa

Principais pontos de referência do centro de Florianópolis estão indicados sobre a *Planta Topographica da Cidade do Desterro* (1876), de A. F. Pereira do Lago e C. O. Schlappal, e disponível no Acervo da Biblioteca Nacional da Espanha.